

TRABALHANDO A HIGIENE PESSOAL POR MEIO DA LITERATURA INFANTIL NA CONTAÇÃO DE HISTÓRIA

Yasmim Viegas Macêdo Martins¹

Thais Gomes de Vasconcelos²

Tays de Sousa Santos³

RESUMO

A Literatura Infantil é um gênero literário destinado a crianças de diversas faixas etárias, que pode estar escrito de várias formas, ou seja: fábulas, contos de fadas, mitos, lendas, parlendas, além dos textos poéticos. Tendo em vista a importância da literatura, desde a tenra idade, este artigo tem por objetivo refletir sobre a sua importância em sala de aula e discutir essa prática a partir da literatura “O nariz da zebrinha listradinha de autoria de Gina Borges” que permite trabalhar a temática da higiene na Educação Infantil. O tema higiene é de extrema importância tanto para saúde das crianças quanto para o seu bem-estar e convivência em grupo. Teoricamente, utilizamos como aporte teórico ZILBERMAN (1981); SANTOS E SAITO (2020); OLIVEIRA, GIOTTO E RODRIGUES (2020); SALDANHA E AMARILHA (2018) entre outros que corroboram tanto com o tema literatura como a higiene na Educação Infantil. Metodologicamente, trata-se de um trabalho de caráter qualitativo com um relato de experiência de uma contação realizada em uma creche pública localizada no município de Cabedelo - PB, com crianças da faixa etária de 2 a 3 anos de idade. Portanto, chegamos à conclusão que a literatura não deve ser vista apenas como uma forma de diversão para as crianças, mas sim como uma ferramenta educativa e transformadora para a formação de indivíduos mais críticos, sensíveis e responsáveis e que é possível trabalhar com as crianças desde a Educação Infantil, à medida que as histórias encantam as crianças e estimula seu desenvolvimento social e cognitivo.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Sala de aula. Educação Infantil. Higiene.

INTRODUÇÃO

A literatura infantil possui grande importância na formação dos indivíduos desde cedo, pois estimula a imaginação, a criatividade, a empatia e a capacidade de expressar sentimentos e emoções. Além disso, ela contribui para o desenvolvimento da linguagem, do pensamento crítico, da curiosidade e do aprendizado sobre o mundo que nos cerca, inclusive sobre aspectos como a higiene pessoal que é trabalhado com as crianças desde a Educação Infantil.

Por meio de histórias e personagens divertidos, a literatura infantil transmite valores e lições, ensinando aos pequenos sobre ética, amor, respeito, amizade e solidariedade. Ela também é fundamental para a formação de um bom leitor, criando o hábito da leitura e aprimorando a capacidade de compreensão de textos. Além disso, a literatura infantil pode ser

¹ Graduanda em pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB, yasmimviegas5312@gmail.com;

² Mestra em educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, vasconcelosthahis@gmail.com;

³ Mestra em educação pela Universidade Federal da Paraíba - UFPB, tayssousa95@gmail.com;

uma ferramenta muito útil para a inclusão e a diversidade, mostrando às crianças diferentes culturas, meio ambiente, raças, religiões e gêneros, estimulando a tolerância e a aceitação.

Conforme Santos e Saito (2020), a literatura infantil é de grande importância para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores da criança. Não só isso, tal ramo literário pode ainda fomentar a imaginação, o pensamento e a abstração. Desse modo, considerando que a escola geralmente é uma das responsáveis pelo primeiro contato com os livros infantis, é preciso ter atenção em aspectos determinantes para a formação de verdadeiros leitores. Um desses aspectos, sem dúvidas, é a seleção adequada dos livros.

Oliveira, Girotto e Rodrigues (2020) afirmam que a leitura tem sido encarada como mera obrigação na rotina escolar, implicando em escolhas literárias aleatórias. Desse modo, é reconhecido que há insuficiente formação acadêmica da equipe pedagógica e, por consequência, o desconhecimento de critérios de seleção geram esse cenário, afastando as crianças do que Ziraldo, cartunista brasileiro, denomina de “alimento da alma”: o livro.

O “[...] professor pode atuar como agente provocador da apreciação e da leitura de imagens, assim como ocorre com a leitura do registro escrito em livros e histórias” (SANTOS; SAITO, 2020, p. 216). Isso quando, é claro, esses profissionais da educação são capazes de proporcionar um ambiente favorável à leitura. Para tanto, é essencial que a formação acadêmica do docente abarque aspectos como a escolha do livro de literatura e como deve ser trabalhado adequadamente com cada faixa etária.

Um estudo realizado em 27 universidades federais por Saldanha e Amarilha (2018) constatou que a presença da literatura nos cursos de Pedagogia é incipiente e vulnerável. Esse contexto contribui para o estabelecimento de visões reducionistas acerca do momento de ler e, no decorrer da prática docente, dificultam a mediação do trabalho com a literatura infantil.

Oliveira, Girotto e Rodrigues (2020), afirmam que professores necessitam se apoderar verdadeiramente de conceitos teóricos e práticos sobre a literatura e o desenvolvimento infantil. Longe de ser um passatempo, a aproximação entre a criança e o livro “[...] demanda material de qualidade [...], além de profissionais qualificados, metodologia e planejamento” (FERNANDES; PAULA, 2017, p.155). Tudo isso é iniciado com a escolha das obras literárias que serão apresentadas aos estudantes em sala de aula. Logo, é indispensável conhecer quais são os critérios para selecioná-las de forma pertinente.

A seleção de livros é algo muito importante, pois, quando não existe essa seleção prévia do professor as crianças acabam ficando desmotivadas, os livros acabam não instigando sua imaginação e até mesmo sua curiosidade, se nenhum livro chama a sua

atenção, a criança aos poucos vai perdendo o seu interesse pelo mundo literário (ZILBERMAN, 1981).

Embora seja um tipo de texto literário que traz a peculiaridade de se definir pelo destinatário, a obra infantil tem sua dimensão artística assegurada quando rompe com o normativo, com o pedagógico, enfim, com o ponto de vista adulto e, através de um exercício de qualidade com linguagem leva ao leitor a uma abrangente compreensão da existência (ZILBERMAN, 1981,p 17)

Entretanto, para que a literatura seja interessante e chame a atenção das crianças, é preciso que o professor faça uma boa seleção e para que isso aconteça esse docente precisa conhecer as características inerentes aos livros infantis, para que saiba identificar o que é uma literatura de qualidade. Existem alguns critérios para essa seleção, o primeiro deles é que essa literatura não deve ter um tom apenas moralizador mas de acordo com a intencionalidade do docente também pode ter um aspecto pedagógico, além disso o professor deve estimular a curiosidade e a leitura da criança, para que ela futuramente deseje ler outros livros com autonomia.

Os educadores que desejam ampliar as possibilidades de veículos lúdicos de contar histórias podem explorar o uso e a confecção de aventais e tapetes para contação de histórias, teatro de sombras, marionetes, etc. Também podem sugerir que os alunos recontem em sua própria forma teatral as histórias que ouviram ou leram.

Portanto, é essencial algumas medidas para que a literatura seja trazida para dentro da sala de aula da melhor forma possível, e assim o apreço pela literatura aumente cada vez mais. Desse modo, podemos implementar no espaço um cantinho da leitura com almofadas e estantes no tamanho adequado para as crianças tornando os livros mais acessíveis à sua escolha como forma de uma leitura deleite, pois eles devem ser tão presentes nas salas de aula quanto os brinquedos.

METODOLOGIA

Metodologicamente, trata-se de um estudo bibliográfico, técnica de pesquisa na qual o pesquisador utiliza fontes de informação disponíveis em bibliotecas, tanto físicas quanto virtuais, para coletar informações relevantes para seu tema de pesquisa. Também, de acordo com Köche (2011, p. 122), [...] desenvolve tentando explicar um problema, utilizando o conhecimento disponível a partir das teorias publicadas em livros ou obras congêneres”.

Essas fontes de informações podem incluir livros, artigos, revistas, teses e dissertações, entre outros materiais. O objetivo do estudo bibliográfico é reunir informações significantes sobre um determinado assunto, identificar lacunas no conhecimento existente e avaliar criticamente as fontes utilizadas.

Neste trabalho, também, descrevemos uma vivência realizada a partir do livro de literatura “O nariz da zebrinha listradinha” de autoria de Gina Borges, para observar a escolha do livro de literatura para primeira infância, assim como uma das possibilidades de estudar a respeito da higiene pessoal com as crianças. Tal literatura foi aplicada numa sala de aula de uma instituição municipal pública, onde uma das autoras é professora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura infantil é um gênero literário destinado a crianças de diversas faixas etárias. Trata-se de uma obra que apresenta temas, personagens e situações que são adequadas para a compreensão dos mais pequenos e que ajudam a desenvolver a imaginação, a criatividade e a capacidade de compreensão. Os autores que escrevem literatura infantil devem ter em conta a idade das crianças que dirigem e os temas que são relevantes para eles. Além disso, as ilustrações têm um papel muito importante na literatura infantil, pois devem ser coloridas, criativas e estar em sintonia com o conteúdo do livro.

Uma das formas de trabalhar o livro de literatura com as crianças pequenas, é através da contação de histórias. A contação é uma ação que, quando presente na prática pedagógica dos(as) professores(as), apresenta diversas possibilidades de abordar temáticas pertinentes ao desenvolvimento dos educandos. A partir da literatura infantil, pode-se fazer uma peça teatral, recontar e reescrever histórias, utilizar fantoches, realizar a contação por meio de um varal de histórias, em que a criança seleciona as imagens e as organiza de acordo com a própria criatividade.

Na sala de aula, o contato com a literatura infantil potencializa o trabalho do(a) professor(a) e a aprendizagem dos estudantes, desde que não seja visto como um pretexto. Desta forma, iremos relatar uma prática pedagógica desenvolvida por uma das autoras deste trabalho. A vivência aconteceu em uma instituição pública, localizada no município de Cabedelo - PB, com crianças da faixa etária de 2 a 3 anos de idade. Conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o plano de aula foi elaborado com o objetivo de assegurar os direitos da aprendizagem e desenvolvimento referentes à Educação Infantil, sendo os seguintes: conviver, expressar, conhecer-se, brincar, participar e explorar.

Assim, para além do âmbito familiar a escola tem um papel importante no ensino de literatura, desde a educação infantil, nas palavras de Barros:

A importância da Literatura Infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se tornam leitores. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal (BARROS, 2013, p. 22).

O tema desenvolvido foi sobre a higiene corporal e o livro utilizado foi “O nariz da Zebrinha Listradinha” de autoria de Gina Borges. Inicialmente, as crianças foram orientadas a se sentarem em círculo. Em seguida, a capa do livro, o título e a autora foram apresentadas e a professora questionou às crianças sobre a capa do livro, algumas perguntas foram feitas: quem está na capa do livro? É um animal ou uma pessoa? Vocês sabem que animal é esse? Qual é a cor desse animal? Algumas crianças começaram a levantar hipóteses sobre as perguntas e responderam que era um cavalo, uma zebra, que as cores eram branco e preto, etc.



Imagem 1: Capa do livro “O nariz da Zebrinha Listradinha” de autoria de Gina Borges. Disponível em: Google imagens.

A partir das respostas das crianças, a oralidade, a interpretação, a observação e a concentração foram trabalhadas. A leitura da imagem da capa do livro proporcionou que as

crianças se expressassem e participassem da contação de história. Acreditamos que essa é a questão: a contação pode ser realizada de várias maneiras e, principalmente, com a participação das crianças, pois diversas são as possibilidades de contar histórias, tendo em vista que:

Para tanto, podem promover sessões de leitura em voz alta, debates com as crianças, discussões sobre as histórias, procurando ouvi-las, sobretudo, o que elas dizem sobre as histórias que escutam, como as interpretam, sem procurar direcionar os comentários e posições. Antes de indagar as crianças sobre “o que o autor quis dizer”, deve-se buscar ouvir o que as elas querem/precisam dizer (KAERCHER, 2011, p. 136).

Ao passo que a história ia sendo contada, a professora continuou fazendo perguntas sobre as imagens, o que as crianças acreditavam que iria acontecer na história, por que a zebrinha estava com o nariz sujo, etc.

Finalizada a contação de história, a professora perguntou às crianças sobre o que devemos fazer para ficar com o nariz limpo. As crianças responderam: tomar banho, escovar os dentes, limpar o nariz, etc. Em seguida, as crianças brincaram de se movimentar de acordo com as orientações da professora, por exemplo: a zebrinha deitou, a zebrinha cantou, a zebrinha está com frio, a zebrinha está pulando, etc.

Envolver as crianças de maneira significativa em seu processo de aprendizagem é muito importante, pois ao mesmo tempo que elas se divertem com a brincadeira está aprendendo com seus pares sobre elementos que vivenciam ou vivenciaram em sociedade. Desse modo, às questões de higiene devem ser colocadas para as crianças pequenas, de modo que elas possam compreender a relação entre higiene e saúde.

Ainda sobre a tema, higiene, continuamos em outro momento com a questão da limpeza do corpo, e as crianças puderam brincar de dar banho na boneca. Primeiramente, as crianças foram orientadas a pegar as bonecas utilizadas durante as brincadeiras no CREI. Nos direcionamos ao pátio e a professora perguntou: a boneca está suja ou limpa? Ao observarem as bonecas, os pequenos responderam que as bonecas estavam sujas.

Diante da constatação das crianças, a professora indagou: O que devemos fazer para a boneca ficar limpa? O que devemos usar para dar banho na boneca? Frente a esses questionamentos, as respostas indicavam que as crianças haviam assimilado a necessidade de banho e alguns produtos utilizados durante a higiene pessoal. Nas palavras de Porto:

A partir de histórias simples, a criança começa a reconhecer e interpretar sua experiência da vida real. Pode, a partir de uma experiência relatada na história, identificar-se com a situação narrada, compreender melhor o universo em que se situa, refletir sobre a história ficcional que pode se aproximar da realidade vivida. Nessa interpretação das histórias contadas, é importante o papel desempenhado pelo

contador para que haja de fato estimulação à leitura e prazer ao se ter contato com a narrativa (PORTO; PORTO, 2012, p. 119).

Posteriormente, colocamos água em uma bacia e às crianças começaram a dar banho na boneca, pedindo sabonete líquido e enxaguando a boneca. Em seguida, às crianças secaram às bonecas e as colocaram em canto do pátio que havia sol para que pudessem secar mais rápido, explicando que a exposição ao sol é porque trata-se de uma boneca, para elas basta tomar um banho lavando todas as partes do corpo para ficarmos limpos e cheirosos.

Nestas vivências, as crianças foram participantes ativas do próprio processo de aprendizagem. A literatura infantil oportunizou que as crianças realizassem a leitura das imagens e formulassem respostas sobre as perguntas realizadas. Além disso, elas mesmas encontraram soluções para manter o nariz limpo. Como são crianças bem pequenas, as respostas partiram de suas vivências cotidianas de higiene pessoal realizadas na instituição e em casa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura infantil é de suma importância no universo da criança seja no espaço de escolarização ou no próprio lar das crianças. Partimos do pressuposto de que a literatura não é um mero passatempo, mas um instrumento que auxilia no desenvolvimento cognitivo, socioemocional e psicomotor durante o processo de ensino e aprendizagem.

Para que isso ocorra, por meio da literatura, são de grande importância ambientes que facilitem o acesso das crianças ao mundo da palavra escrita tanto na escola como no ambiente familiar. Em relação à atuação docente é importante garantir uma aprendizagem de qualidade e para isso exige por parte dos responsáveis esforço, dedicação, conhecimento da parte dos professores e intencionalidade durante a atividade.

No caso, da literatura infantil, a zebrinha listradinha, podemos observar que as crianças puderam refletir sobre a higiene pessoal aplicando de forma prática como poderiam ser realizados os procedimentos de higiene, levando os ensinamentos para a vida em sociedade.

Assim, percebe-se que além de ler para as crianças, faz-se necessário ler com elas. Planejar situações pedagógicas durante a contação de histórias em que os pequenos tornam-se participantes ativos, expressando suas percepções sobre a história, movimentando-se e interagindo com seus pares são algumas possibilidades de tornar a leitura dinâmica, atrativa e potencializadora das aprendizagens.

REFERÊNCIAS

BARROS, P. R. P. D. B. A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição de leitura. 2013. 54f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, São Paulo, 2013. Disponível em: tcc-literatura-infantil-no-processo-de-aquisicao-da-leitura-e-da-escrita-1.pdf (ufpb.br) Acesso em: 10 jul. 2023

Borges, Gina, “**O nariz da zebrinha listradinha**”. FAFI, 2002.

KAERCHER, Gládis Elise Pereira da Silva. **Literatura infantil e educação infantil: um grande encontro**. Unesp, 2011. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/453/4/01d14t10.pdf> Acesso em: 22 maio 2023.

OLIVEIRA, Andreia dos Santos; GIROTTO, Cyntia Graziella Guizelim Simões; RODRIGUES, Zélia Inez Lázaro. Uni, duni, tê, o escolhido foi você: seleção de obras literárias na educação infantil. **Fronteira - Revista do Programa de Pós-Graduação em Literatura Comparada**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 98–114, 2020. Disponível em: <https://revistas.unila.edu.br/litcomparada/article/view/2348>. Acesso em: 23 abr. 2023.

PORTO, Ana Paula Teixeira; PORTO, Luana Teixeira. Contação de histórias como estratégia pedagógica para desenvolvimento da competência discente de ler e interpretar. *Revista de Educação Dom Alberto*, Santa Cruz do Sul, n. 1, v. 1, p. 115- 129, jan./jul. 2012.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes; AMARILHA, Marly. O ensino de literatura no curso de Pedagogia: uma presença necessária. In: **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 151-167, nov./dez. 2018. Disponível: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/62735/37189> Acesso em: 23 abr. 2023.

SANTOS, Karoline Batista dos; SAITO Heloisa Toshie Irie Saito. A literatura na educação infantil: critérios de seleção e possibilidades de intervenção. In: **Caderno de Letras**. Pelotas, n. 38, set-dez (2020). Disponível: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/cadernodeletras/index> Acesso em: 23 abr. 2023.

ZILBERMAM, Regina. *A literatura infantil na Escola*. São Paulo: Global Editora, 1981.